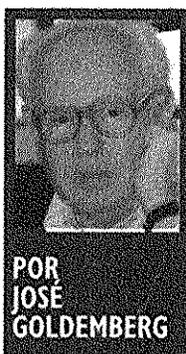


Vulnerabilidade energética

Os atentados terroristas nos Estados Unidos recolocaram na ordem do dia o problema das energias renováveis vis-à-vis o uso de combustíveis fósseis que, pela própria natureza, são vulneráveis, sobretudo se importados do Oriente Médio. Em contraste, energias renováveis são sempre produzidas localmente, em geral de forma descentralizada e, portanto, imunes a ataques terroristas.



POR JOSÉ GOLDEMBERG

Há contudo, uma diferença muito grande entre a maneira pela qual as energias são encaradas nos países industrializados (como os Estados Unidos) e os países em desenvolvimento (como o Brasil).

Naqueles, a participação de fontes renováveis de energia é pequena (menos de 10%, incluindo energia hidrelétrica) e o sistema energético é dominado pelo uso de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás) e energia nuclear. Daí sua vulnerabilidade. Exceto pela energia hidrelétrica, que tem uma participação pequena, o uso de outras energias renováveis é vista como uma atividade marginal sem grande atrativo comercial porque representa menos de 2% do consumo total.

Apesar de não ser poluente, o uso das energias renováveis é defendido com vigor principalmente pelos ecologistas, mas não envolveu ainda as grandes companhias. Quando se opõe o uso de fontes renováveis como biomassa (madeira e resíduos vegetais, gás do tratamento de esgoto, gás de aterros sanitários e outros), a reação é a de que essa forma de energia envolve tecnologias primitivas e pouco eficientes, que não se comparam com as tecnologias avançadas do uso de combustíveis fósseis.

Nos países em desenvolvimento menos avançados da África e Sudeste da Ásia (ou mesmo o Brasil 50 anos atrás), verifica-se que o uso de biomassa —

energia renovável — domina a matriz energética. Junto com energia hidrelétrica, ela representa cerca de 30% do consumo dos países em desenvolvimento. É bem verdade que as tecnologias usadas são de fato primitivas e ineficientes, mas a matéria-prima em geral tem custo muito baixo, uma vez que madeira é abundante em muitos países em desenvolvimento. Aliás, o uso de biomassa contribui para o desmatamento em certas áreas.

O Brasil ocupa posição intermediária entre esses dois grandes grupos. Energia renovável tem papel excepcionalmente grande em nosso país devido ao amplo uso da energia hidrelétrica e da biomassa (sob várias formas). Energia renovável representa 60% do consumo total de energia no país.

Além disso, biomassa há muito deixou de ser usada de forma primitiva e ineficiente no Brasil. Ainda se cozinha com lenha em algumas regiões remotas do país, mas a penetração de gás liquefeito de petróleo substituiu esse uso da madeira. Contudo, o que é original — e importante no Brasil — é o uso da cana-de-açúcar, que produz álcool, excelente energético que substitui bem a gasolina, e o bagaço que substitui o uso de óleo combustível ou carvão para a produção do vapor e da eletricidade que as destilarias de álcool necessitam.

A melhor maneira de estimular a introdução de renováveis no sistema energético é tornar obrigatória a compra da eletricidade gerada pela distribuidora de eletricidade ou Eletrobrás.

Essa estratégia foi bem compreendida nos países industrializados como Inglaterra, Dinamarca, Alemanha e também os Estados Unidos em alguns de seus estados. O que fazem esses países é estabelecer, por lei, que uma fração mínima de energia — por exemplo, 10% — que as distribuidoras vendem, tem que provir de energia renovável. É dessa forma que a energia eólica se tornou importante na Dinamarca e o que ocorre agora na Alemanha, que está estimulando essa forma de energia para substituir a energia dos reatores nucleares que aos poucos serão desativados nas próximas décadas.

Dessa forma, as energias renováveis estão deixando de ser uma curiosidade científica para se tornar próspero negócio. A União Européia como um todo pretende ter mais de 10% de toda sua energia proveniente de fontes renováveis até o ano 2010, o que representará mudança significativa na sua matriz energética.

Só o uso de derivados de cana-de-açúcar (bagaço e álcool) já representa 10% da energia renovável em uso no Brasil. Essa porcentagem poderia, contudo, ser aumentada e por essa razão tem sido proposto que os empréstimos do BNDES (e a obrigação de compra da eletricidade gerada a partir do bagaço) tenham um prêmio adicional pelo aumento da eficiência. Assim, a mesma quantidade de bagaço vai gerar mais eletricidade, com lucro para todos.

Numa época em que alguns imploram a São Pedro algumas gotas de chuva, basta olhar para os canais de São Paulo e do Nordeste para se dar conta que energia está lá ao alcance da nossa mão. Uma pequena ajuda do governo — não sob a forma de subsídios — mas de encorajamento a transformará em eletricidade de que tanto necessitamos.

JOSÉ GOLDEMBERG, FÍSICO, EX-REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), É MEMBRO DO CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA ENERGÉTICA

A ENERGIA RENOVÁVEL TEM PAPEL EXCEPCIONALMENTE GRANDE EM NOSSO PAÍS DEVIDO AO AMPLO USO DA ENERGIA HIDRELÉTRICA E DA BIOMASSA

INSTITUTO
 SÓCIOAMBIENTAL
 Documentação
 Fonte: CB (Opinião)
 Data: 19/10/2001 Pg 5
 Class. 759